

**RESERVA SARARÉ**

152 4468

# PF divulga hoje a perícia feita em dragas apreendidas

**CLARICE NAVARRO DIÓRIO**

Da Sucursal de Cáceres

A Polícia Federal divulga hoje o laudo da perícia feita ontem nas 18 dragas apreendidas dentro da reserva indígena Sararé, no município de Pontes e Lacerda, a 470 quilômetros de Cuiabá, que há anos vem sofrendo a ação de garimpeiros. O delegado federal Robinson Fucks, de Cáceres, confirmou a presença de dois peritos federais em Pontes e Lacerda. Segundo ele, a perícia tem como objetivo comprovar a atividade garimpeira dentro da área indígena. Através da perícia, a PF pretende provar que a garimpagem continua sendo praticada em Sararé.

Já a perícia dentro da reserva ficou para os próximos dias, quando será feita para comprovar o grau de devastação ambiental na área. Ontem, uma equipe de agentes da PF se deslocou até Pontes e Lacerda para atender a uma denúncia feita por funcionários do PIN (Posto Indígena) existente dentro de Sararé, que viram máquinas e alimentos escondidos dentro da mata, indícios de que os garimpeiros estão se preparando para entrar novamente na reserva. Eles não chegaram a ver os garimpeiros, mas encontraram vários indícios da aproximação deles.

A reserva indígena foi desocu-

pada pela Polícia Federal no início do ano, com o apoio da Polícia Militar. Na época, cerca de 6 mil garimpeiros tiveram que deixar o local. Nos últimos meses, a PF teve que voltar a Sararé muitas vezes, pois pequenos grupos de garimpeiros continuam em atividade ilegal.

Há cerca de um mês, foram encontrados aproximadamente 300 homens na área, que concordaram em sair após negociação com a PF. Depois disso, 11 garimpeiros foram presos em flagrante em duas operações que a federal realizou na reserva indígena. O delegado Fucks admitiu que a ação dos garimpeiros, a cada dia, se torna mais contundente.

“Eles são retirados e insistem em voltar, mesmo sabendo do risco da prisão e de perderem os equipamentos”, disse.

Em Pontes e Lacerda a falta da atividade garimpeira criou um problema social. Os homens desempregados insistem em voltar à área por falta de opção, já que não está totalmente definido o acordo feito com o governo estadual, quando da desintrusão (liberação da área), de que os garimpeiros teriam outra área para trabalhar. Está em prosseguimento a negociação entre a Cooperativa dos Garimpeiros e a Mineradora Santa Elina, que deve ceder uma área para essa finalidade.